

Gestão de resíduos sólidos: um relato do serviço no contexto Amazônico

Diversos estudos salientam que a falta de capacidades entre os funcionários e autoridades governamentais impactam negativamente na gestão dos resíduos sólidos e do lixo. À vista disso, este artigo objetiva explorar, descrever e discutir os desafios da gestão do lixo na cidade de Alenquer (PA) na perspectiva de aprofundar o entendimento da relação entre contexto, capacidades e os problemas na gestão do lixo no contexto amazônico. Para tanto, realizou-se uma análise documental com auxílio de software estatístico para categorizar conexões e lacunas explicativas. Os resultados apontaram que no contexto estudados há uma luta pelo poder político e a falta de capacidade favorece a ação de atores poderosos. Neste contexto, pessoas têm assumido postos sem habilidades para exercer funções gerenciais fragilizando a capacidade de coordenação e de gestão dos resíduos e do lixo, refletindo um processo de retroalimentação negativa entre as capacidades de prestação dos serviços públicos e os problemas de saúde. Constatou-se que o contexto e as capacidades impactam os serviços básicos a ponto de torna-lo ineficiente.

Palavras-chave: Administração Pública; Capacidades; Coordenação; Impactos socioambientais.

Solid waste management: a report of service in the Amazon context

Several studies point out that the lack of capacities or technical skills among employees and government officials negatively impact the management of solid waste and garbage. In view of this, this article aims to explore, describe and discuss the challenges of waste management in the city of Alenquer (PA) with a view to deepening the understanding of the relationship between context, capacities and problems in waste management in the Amazon context. To this end, a document analysis was carried out with the aid of statistical software to categorize connections and explanatory gaps. The results showed that people have assumed posts without being aware of the functioning of public policies and administrative functions, factors that have weakened the ability to coordinate government actions. The result is a low administrative efficiency of waste and garbage collection and management services, factors that reflect a negative feedback process between municipal coordination, garbage and public problems, especially in public health. It appears that changes in this political system tend to be slow, as there are indications that there is no capacity and political will of the local elites.

Keywords: Public administration; Capabilities; Coordination; Social and environmental impacts.

Topic: **Gestão Pública**

Received: **10/10/2021**

Approved: **23/12/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Hortência Araújo de Sousa 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3812152132759849>

<http://orcid.org/0000-0002-5976-1061>

hortencia.araujo2011@hotmail.com

Marco Aurélio dos Santos 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5333754444497512>

<http://orcid.org/0000-0003-3039-6264>

marcooliveira_santos@yahoo.com.br

Léo César Parente de Almeida 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4081029452825767>

<http://orcid.org/0000-0003-1535-5325>

leocesarpente@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.004.0022

Referencing this:

SOUSA, H. A.; SANTOS, M. A. O.; ALMEIDA, L. C. P.. Gestão de resíduos sólidos: um relato do serviço no contexto Amazônico. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.4, p.312-328, 2021.

DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.004.0022>

INTRODUÇÃO

A região amazônica é rica em recursos estratégicos para diferentes setores econômicos. Mas a história tem demonstrado que estes recursos foram e ainda são incorporados de forma irracional ao sistema produtiva de modo a contribuir pouco para o desenvolvimento sustentável da região. Tão verdade que a região apresenta um dos piores indicadores de desenvolvimento do país, um dos maiores indicadores de degradação do ambiente, do solo, da água e do ar, produzindo risco à saúde e à segurança humana.

Quando pensamos, especificamente, em segurança humana não devemos nos preocupar, unicamente, com eventos catastróficos provocados por algum tipo de “arma”, mas no conjunto de eventos cotidianos que colocam a vida humana em risco (KING et al., 2001; PARIS, 2001). Dentre os eventos cotidianos que colocam a vida humana em risco cita-se o lixo, pois contamina o solo, a água e o ar gerando riscos à saúde humana. Além da contaminação (BARBOSA et al., 2014) salientam que o lixo é abrigo de insetos e de roedores, responsáveis por doenças como febre tifoide, cólera, amebíase, febre amarela, dengue, malária, peste bubônica entre outras problemas de saúde pública, que demanda atenção da administração pública.

Neste cenário a administração pública deve ser capaz de produzir e implementar políticas públicas que afetam a sociedade (DIMAGGIO et al., 1983; SANTOS, 1993; EVANS et al., 1985; PETERS, 2015; PIRES et al., 2016). Para tanto, a administração pública deve contar com organizações capacitadas ou contar com o que Mann (1984) e Wu et al. (2015) chamou de um conjunto de recursos e habilidades técnico-administrativas necessárias para monitorar o ambiente, mediar interesses e implementar soluções políticas que maximizam os objetivos coletivos. Por meio de recursos e das habilidades técnico-administrativas diferenciados que as organizações públicas podem atuar eficientemente em prol da coletividade.

Para atuar eficientemente as organizações públicas precisam contar com um corpo administrativo com conhecimento especializado para assegurar liderança administrativa dos processos internos e políticos capazes de estabelecer políticas relacionais que maximizam a entrega de bens e serviços públicos (ABRUCIO et al., 2018; ANNE, 2015; EVANS, 1995; MIGDAL, 1988; PIRES et al., 2016; SOUZA, 2017). Precisam dispor de diferentes recursos para armazenar, processar dados e disseminar informações para subsidiar a tomada de decisão baseado em evidências (ANGEL, 2015; GAO et al., 2018; MOYSON et al., 2017; PETERS, 2015; RAMOS et al., 2020). Por fim, demanda apresentar condições de organização e relacionamento interno que favoreça a coordenação dos diferentes programas e projetos governamentais (EVANS et al., 1999; FUKUYAMA, 2013; PALOTTI et al., 2018; SOUZA, 2017), de modo a maximizar os objetivos coletivos.

Entretanto, falhas nas capacidades levam a fragilidades na estrutura de coordenação das ações públicas (HOWLETT et al., 2016), não consegue monitorar o ambiente, mediar interesses (ACEMOGLU, 2005; MANN, 1984; MIGDAL, 1988) e nem implementam ações que minimizam os problemas públicos (EVANS, 1995; FUKUYAMA, 2013; PETERS, 2015; SOUZA, 2006). Por isso, a literatura internacional tem observado que a falta de capacidades (liderança, planejamento, organização, direção e controle) e de habilidades técnicas entre os funcionários e autoridades governamentais responsáveis pela coordenação das ações locais tem impactado negativamente na gestão dos resíduos sólidos e do lixo que rompe padrões culturais

insustentáveis (MOGHADAM et al., 2009; FU et al., 2013; GUERRERO et al., 2013; MATHEUS et al., 2019; SHARHOLY et al., 2008; ZEN et al., 2014). Por consequência, a falta de capacidade nas organizações públicas produz uma visão limitada acerca do problema.

Este debate ainda é incipiente na literatura nacional, onde o que se tem observado é uma concentração do debate nos problemas ligados aos resíduos sólidos urbanos, nos aterros/lixões, na gestão/classificação, na responsabilidade compartilhada, na logística reversa, entre outros temas de caráter prático (DEUS et al., 2015; REIS et al., 2018). Esta concentração de temas faz com que os sistemas de informações, a educação ambiental, aos sistemas de transportes e, sobretudo, a capacidade de gestão dos municípios careçam de atenção (DEUS et al., 2015; FU et al., 2013; GARCIA et al., 2019; GUERRERO et al., 2013; SHARHOLY et al., 2008; SUJAUDDIN et al., 2008; YANG et al., 2013), pois muitos municípios não tem conseguido gerir os problemas oriundos do lixo.

De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2013) e Greenme, a incapacidade dos municípios gerir os problemas faz com que cerca de 75 milhões de pessoas, ou 1/3 da população brasileira, sofram com os males da gestão inadequada de resíduos sólidos e do lixo. Estes problemas são mais notáveis em municípios com maiores níveis de pobreza, uma vez que a gestão dos resíduos e do lixo demanda de 20 a 40% do orçamento, fato que faz com que município tenha que escolher entre fazer a gestão dos resíduos e do lixo ou ofertar outros bens e serviços à sociedade (FU et al., 2013; GARCIA et al., 2019; MATHEUS et al., 2019; SIQUEIR et al., 2009; SOUSA et al., 2021; YANG et al., 2013). A vista disso, os municípios amazônicos podem estar tendo que fazer estas escolhas, uma vez que apresentam altos indicadores de vulnerabilidade econômica.

De acordo com Matheus et al. (2019) a fragilidade econômica de muitos dos municípios da região limitam o engajamento dos responsáveis pelos problemas do lixo, limitam a autonomia financeira na prestação dos serviços de limpeza e na recuperação ou reciclagem do resíduos e lixos. Entretanto, em alguns estados, como no Pará, apesar de apresentar um dos piores indicadores de pobreza do país, média de 32,33, de vulnerabilidade à pobreza, média de 55,99 e de baixa sustentabilidade na limpeza urbana de 0,52 (COSTA et al., 2020; MATHEUS et al., 2019; SOUSA et al., 2021), algumas regiões apresentam boa autonomia financeira para gerir o lixo, mas não tem conseguido reverter em ações efetivas.

A região do Baixo Amazonas, além da riqueza de recursos naturais, conta com rodovias, portos e hidrovias que ligam a região aos principais mercados europeus e asiáticos (BRASIL, 2016; MARGARIT, 2013; OLIVEIRA, 2015), fato que faz com que a região esteja sempre captando recursos provindos de regiões externas. Talvez por isso a mesorregião apresente um maior nível de autonomia financeira, média de 0,92, mas estes recursos não têm colaborado para mitigar os problemas ambientais causados pelos aterros sanitários e lixões que fazem com que a região alcance média de 0,40 de sustentabilidade na limpeza urbana (GARCIA et al., 2019; MATHEUS et al., 2019; SOUSA et al., 2021). Logo, não se sabe se os recursos são insuficientes ou se falta capacidade para os atores governamentais promover a gestão eficiente dos resíduos sólidos e lixo na região.

Estes fatos levantam questionamentos quanto aos porquês destas dificuldades. Assim, este artigo

objetiva explorar, descrever e discutir os desafios da gestão dos resíduos sólidos e lixo na cidade de Alenquer (PA) na perspectiva de aprofundar o entendimento da relação entre contexto, capacidades e os problemas na gestão do lixo no contexto amazônico. Como a gestão municipal é essencial para garantir condições ambientais e sociais adequadas à segurança humana, a falta de capacidade e habilidade dos gestores públicos pode ampliar o aparecimento de inúmeros problemas oriundos da má gestão do lixo, que, aliados a fatores como a carência de atenção à saúde, o acesso aos serviços hospitalares, as más condições infraestruturais e socioeconômicas, a falta de recursos financeiros e outros condicionantes, expõem as pessoas a maior vulnerabilidade cotidiana.

Como os problemas públicos se passam e são resolvidos em um contexto municipal, optou-se por escolher e explorar um município em que já há um corpo de conhecimentos e saberes sobre o tema para primeiramente entender, descrever as conexões e lacunas a ser exploradas posteriormente (KITCHENHAM et al., 2010). Neste sentido, o município de Alenquer apresenta um conjunto de pesquisas que têm apontado fragilidades na gestão do lixo, de modo que, além de apresentar o contexto do problema nas pequenas cidades no interior da Amazônia, esta pesquisa se justifica por cobrir uma lacuna pouco explorada na literatura nacional. Foca em apresentar uma problemática ligada às capacidades e habilidades dos atores governamentais em propor e implementar políticas satisfatórias aos problemas, não apenas dos resíduos sólidos e do lixo, mas aos problemas públicos que afetam a qualidade de vida dos cidadãos.

Como a falta de capacidade dos gestores municipais dificultam o engajamento dos corresponsáveis pelo lixo, a implementação de mecanismos para gerar recursos necessários à continuidade da prestação do serviço, bem como no usar estes recursos de forma eficiente, eficaz e efetiva na produção do bem-estar à sociedade (CHUNG et al., 2008; FU et al., 2013; GUERRERO et al., 2013; SANO et al., 2013; YANG et al., 2013), estes fatores reforçam o interesse prático e científico desta pesquisa. Além do mais, a falta de capacidade dos atores governamentais pode gerar uma pluralidade de eventos que, interdependentemente, afetam a integridade física, biológica e psíquica do ser humano (WILKINSON et al., 2003). Essa interdependência de fatores configura o atual estado da arte da segurança humana e da gestão do lixo, ou seja, sai-se de uma visão unicamente física para uma visão ampliada, voltada para a vida humana.

Assim espera-se que este artigo possa refletir a realidade de muitas cidades brasileiras, em especial dos pequenos municípios amazônicos, bem como servir de alerta para as autoridades públicas repensarem a gestão do lixo nos seus planos políticos locais, de modo a atender às mínimas condições de saúde e áreas de interesse social e/ou coletivo da sociedade. Além desta primeira parte introdutória, o artigo compreende três seções: a segunda traz o delineamento da pesquisa; na terceira seção faz-se a apresentação dos resultados e das discussões; e, por fim, na quarta se apresentam as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um caráter descritivo a partir de uma análise documental para desvelar novos aspectos de um tema ou problema. Assume características tanto quantitativas, por buscar descrever estatisticamente a conexão dos vocábulos em um texto, quanto qualitativas, pois a partir da descrição

estatística se consegue extrair o significado das conexões que explicam um fenômeno, no caso em estudo, a inter-relação entre a gestão do lixo, o contexto e a capacidade dos atores governamentais.

Para a realização das análises optou-se pela utilização do software livre IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), pois segue os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). As técnicas de análise de conteúdo têm como objetivo dar o sentido ou os sentidos de um documento através da categorização de grandes enunciados e temas, que pela correlação exprimem significados para os objetivos de estudo e criam novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos (BARDIN, 1977; CAMPOS, 2004). Silva et al. (2015) descrevem a análise de conteúdo como uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos oriundos de comunicação verbal ou não verbal que adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social, de outro modo inacessíveis.

Operacionalização

Os procedimentos adotados seguiram as etapas da técnica delineada por (BARDIN, 1977), por ser a obra de referência no campo da análise de conteúdo. A autora propõe três etapas para assegurar eficiência na análise de conteúdo. A primeira consiste na preparação do material: trata-se uma leitura de todos os materiais para tomar uma primeira decisão sobre quais deles efetivamente estão de acordo com os objetivos da pesquisa (CAMPOS, 2004; MORAES, 1999; ROCHA et al., 2005). Nesta fase se delimita um sistema de codificação para identificar cada elemento da amostra. O segundo passo é exploração do material ou unitarização, que consiste numa leitura mais densa para definir a unidade de análise, que pode ser de palavras ou frases que carregam significados temáticos correlacionados.

A terceira etapa, por fim, é a da categorização, que consiste em agrupar os temas e categorias a partir da correlação explicativa (RATINAUD et al., 2012). Assim, as categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, o que, ao buscar agrupar o processo por temas ou categorias, auxilia na compreensão do que está por trás dos discursos (SILVA et al., 2015). O emprego de software permite ter maior agilidade e confiabilidade ao longo da segunda e da terceira etapas, bem como apresentar uma melhor quantificação, categorização e extração de unidades de sentido para os fenômenos de interesse científico (CAMARGO et al., 2013). Portanto, oferece mais agilidade e confiabilidade ao estudo.

Descrição dos materiais e do campo de estudo

Os documentos analisados fazem parte do conjunto de pesquisas realizadas pelo Campus Universitário de Alenquer da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) sobre os problemas da gestão do lixo na região do Baixo Amazonas, no Oeste do Pará. Os trabalhos são artigos realizados como pré-requisitos para conclusão de curso do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e trazem a percepção dos moradores e dos gestores públicos sobre problemas infraestruturais, ambientais, sociais e políticos de um contexto social, econômico e político de forma objetiva da realidade vivenciada no município de Alenquer (PA). Assim, o uso e a pertinência destes contribuem para mensurar o

conhecimento existente sobre o problema (FU et al., 2013; ROCHA et al., 2005; YANG et al., 2013).

O município integra a mesorregião do Baixo Amazonas paraense, estende-se por 23.645,4 km² e se encontra a 650 km da capital do estado, Belém (Figura 1). As principais ocupações econômicas são atividades agropecuárias, voltadas para exportação, e a administração pública. De acordo com dados da Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa, a agropecuária acrescenta ao Produto Interno Bruto mais de 45% do valor agregado, e a administração pública cerca de 32%.

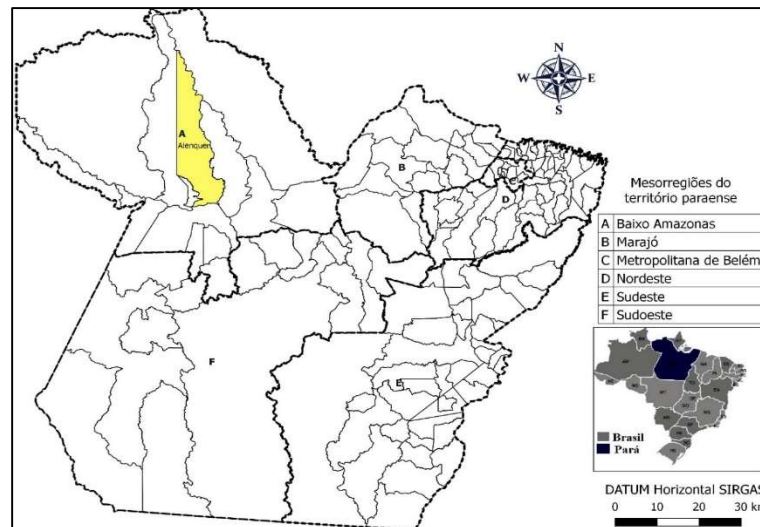


Figura 1: Alenquer no contexto mesorregional do Pará.

A dependência econômica deste pequeno contingente de atividades tem gerado vulnerabilidade social, uma vez que cerca de 53,4% dos 56.789 mil habitantes vivem com até 1/2 salário, o que faz com que o IDH seja de 0,6, e a taxa de mortalidade infantil de 26,5 óbitos por mil nascidos vivos. Outro agravante é que cerca de 23% das famílias dispunham de água tratada, e 2% dispunham de rede de esgoto em 2015. Estes fatores, somados ao distanciamento de outros municípios, dificultam o desenvolvimento de propostas de criação de planos regionais e intermunicipais compartilhados, especialmente no que tange à gestão do lixo (MATHEUS et al., 2019).

Imediatamente, os trabalhos do PARFOR carregam um conjunto de evidências deste contexto social, econômico e político, o que permite extrair significados da estrutura dos discursos e correlação entre as palavras e temas abordados (CAMARGO et al., 2013; MARCHAND et al., 2012; REINERT, 1990) com o contexto e a capacidade, e de habilidades técnicas dos funcionários e autoridades governamentais com os problemas de gestão do lixo na cidade. Analisar estes trabalhos torna-se pertinente, uma vez que são trabalhos produzidos na região, o que traz para o debate científico um problema ambiental, social e político que se passa em pequenas cidades no interior da floresta Amazônica, permitindo entender o que já se sabe sobre o problema e as lacunas a ser cobertas por pesquisas futuras.

Registro dos passos e operacionalização das análises

A primeira etapa, preparação do material, consistiu no levantamento dos trabalhos na Biblioteca do Campus Universitário de Alenquer e a leitura superficial do material para decidir quais deles efetivamente

estão de acordo com os objetivos da pesquisa (CAMPOS, 2004; ROCHA et al., 2005; SILVA et al., 2015). Nesta leitura, buscou-se identificar descritores, tais como “lixo”, “produção e coleta”, “tratamento do lixo”, “impacto ambiental”, “contaminação”, “serviços públicos”, “políticas públicas” “implementação” “gestão municipal”, “infraestrutura urbana” e “competências” nos títulos, resumos e palavras-chaves para formar o corpus analítico ou conjunto de textos que será analisado (CAMARGO, 2005). Buscou-se levantar trabalhos que tivessem sido realizados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2015 a 2019, o que totalizou seis trabalhos selecionados.

Após a seleção, o conjunto de trabalhos analisados passa pela preparação. Cada trabalho é identificado por uma linha de comando contendo as variáveis que servem como elementos de codificação, ou seja, são constructos teóricos que servem para mostrar se há correlação entre o problema estudado com o conjunto de vocábulos descrito no corpus analisado (MARCHAND et al., 2012; NASCIMENTO et al., 2006). Desta forma a codificação serve para testar as unidades de análise, que podem ser palavras ou frases que carregam significados temáticos correlacionados com o problema em estudo (CAMARGO et al., 2013). A linha de comando é formada por 4 (quatro) asteriscos seguidos pela identificação do trabalho, logo após a identificação das variáveis analisadas, como se pode observar na Figura 2.

```
**** *TCC_1 *ANO_01 *GESTAO_MUNICIPAL *SERVICOS_PUBLICOS *IMPACTO_AMBIENTAL.....
```

Figura 2: Linha de comando para codificação das unidades de análise.

Segundo Camargo (2005), o processo analítico do software segue a sequência de “leitura” do texto e comparação com o dicionário acoplado, de modo a permitir realizar os cálculos e cruzamentos para identificar a presença ou ausência de correlação do vocábulo com a unidade de análise. Imediatamente são selecionados os vocábulos de acordo com a correlação medida pelo Qui-quadrado (X^2). Logo é assegurado que a categorização se dá pela existência de associação entre os vocábulos e as variáveis explicativas (MARCHAND et al., 2012; NASCIMENTO et al., 2006). O software identifica a estrutura de correlação e inter-relação dos vocábulos em um texto (CAMARGO et al., 2013). Após a estrutura de correlação, as palavras são distribuídas em classes explicativas que estão hierarquicamente distribuídas, formando uma estrutura explicativa que parte do contexto geral para o específico.

Os métodos analíticos utilizados foram a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e Análise de Similitude. A CHD busca identificar a correlação entre os vocábulos e as variáveis para formar as classes de enunciados representativos, promovendo o agrupamento e classificação dos vocábulos de acordo com o grau de associação, X^2 maior ou igual a 3,84 ($p \leq 0,05$), e o quanto cada classe representa do todo (MARCHAND et al., 2012). Por seu turno, a AFC faz a mensuração do grau de aproximação ou distanciamento dos vocábulos e das categorias explicativas a partir de uma representação gráfica em plano cartesiano, na qual são vistas as oposições entre classes ou formas (FALLERY et al., 2007; MARCHAND et al., 2012).

Já a Análise de Similitude busca mostrar como se dá a interligação dos vocábulos. Esta interligação forma uma rede de conexões que se assemelham a uma árvore (FALLERY et al., 2007; MARCHAND et al.,

2012). Logo, esta estrutura de coocorrência e correlação forma a base para fundamentar as discussões que se seguem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus analisado é formado por 978 segmentos de textos com 33.846 palavras, das quais 9.262 são substantivos, 3.134 são adjetivos, 2.859 verbos e 1.562 advérbios, ou seja, palavras que carregam significados e denotam ações. Do total de segmentos de textos, 76,63% foram classificados, sendo que, no geral, lixo é o vocábulo que mais aparece. Portanto, o conjunto de vocábulos correlacionados ao problema do lixo oferece uma visão ampla dos condicionantes que produzem a deterioração do tecido econômico e social no município.

Primeiramente os vocábulos foram classificados a partir da CHD, que cria uma hierarquia explicativa entre os vocábulos. Esta classificação hierárquica acontece por meio da quantificação dos vocábulos de acordo com a frequência e o contexto explicativo em que aparecem, onde partem do contexto geral e migram para o específico (CAMARGO et al., 2013; MARCHAND et al., 2012; REINERT, 1990). Neste sentido, o software produziu a classificação em 6 classes, sendo que as classes 3 e 4 são agrupamentos de vocábulos generalistas, ou seja, onde se encontram as explicações mais gerais para o problema estudado, ao passo que as demais classes são agrupamentos de vocábulos que explicam os contextos mais específicos, ou seja, exploram elementos mais pontuais que ajudam a explicar o problema em estudo a partir da correlação medida pelo χ^2 .

O primeiro agrupamento de vocábulos, classe 3, foi denominado “*riscos ambientais e sociais*”, uma vez que a palavra *risco* apresenta maior nível de correlação medido pelo Qui-quadrado (X^2), 80,88, bem como os elementos causadores de riscos, como o lixo, o resíduo, a contaminação, as doenças e outros problemas. Esta classe explica 21% da problemática estudada. O segundo agrupamento, a classe 4, é formado por vocábulos que remetem à origem dos problemas do lixo, sendo que *bairro* é o vocábulo com maior X^2 , 251,70. Junto a *bairro* aparecem vocábulos que remetem aos moradores, às residências, à destinação do lixo, à infraestrutura e à oferta de serviços públicos. Explicando 14% de toda esta classe temos a denominação “*condicionantes dos problemas ambientais e sociais do lixo em Alenquer*”, uma vez que liga o lixo à estrutura urbana e social do município e às implicações deste sobre a saúde e o meio ambiente (Figura 3).

De acordo com os trabalhos analisados de Rosário (2016) e Santos (2017), muitos dos bairros de Alenquer não foram planejados e não há projetos de urbanização, portanto apresentam infraestrutura precária, com ruas sem pavimentação asfáltica; aproximadamente 2% são asfaltadas, há falta de saneamento básico e os serviços de limpeza são deficitários. Além do mais, os trabalhos analisados de Chaves et al. (2016), Santos (2017), Silva et al. (2017) e Sousa et al. (2017), apontam que os bairros são oriundos de ocupações, as moradias não possuem registro, os moradores têm baixa escolaridade e renda, o esgoto corre a céu aberto, o abastecimento de água não funciona na totalidade, os serviços de coleta e limpeza urbana não atendem a todos os bairros. Para Evans (1995), estas más condições infraestruturais e socioeconômicas potencializam a exposição da sociedade aos problemas causados pelo lixo e intensificam os problemas de saúde.

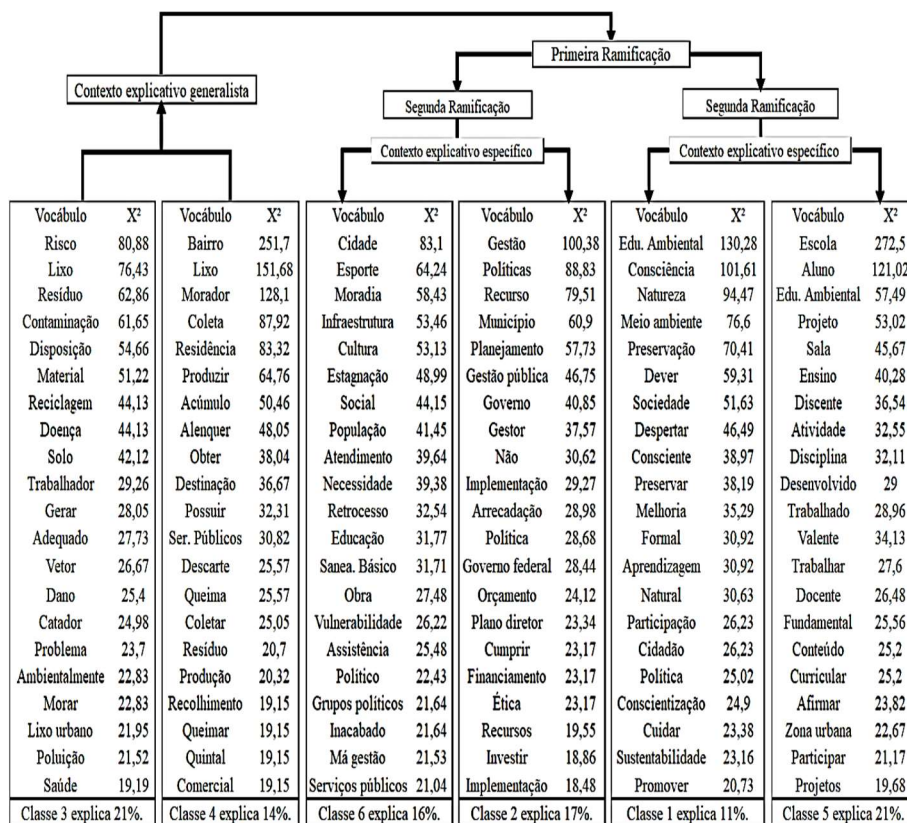


Figura 3: Categorias explicativas do problema da gestão do lixo a partir da estrutura de correlação dos vocábulos.

Ligadas à estrutura urbana aparecem as classes 6 e 2, explicitando as causas explicativas pelas condições estruturais da cidade e a deficiência dos serviços públicos. A classe 6 foi denominada “condições da estrutura pública” e explica 14% do todo. O vocábulo *cidade* tem o maior X², 83,10, e é um reflexo do que apresentam os bairros, em seu entorno, colecionando vocábulos tais como *moradia, infraestrutura, serviços públicos*, entre outras necessidades da população. Segundo o trabalho analisado de Santos (2017), a fragilidade estrutural da cidade é resultado da não implantação de projetos estruturais e sociais por parte da gestão pública, revelando um processo histórico de estagnação, de retracemento e de descaso na aplicação de recursos em obras inacabadas, abandonadas ou mal estruturadas.

As origens para tal problemática estão ligadas à classe 2, denominada “eficiência da gestão pública municipal”. Esta classe se torna o centro do debate, uma vez que os gestores precisam de habilidades para exercer a liderança política e, ao mesmo tempo, com organizações capacitadas para exercer a liderança administrativa (ANNE, 2015; EVANS et al., 1999; MANN, 1984; PETERS, 2015; WU et al., 2015). Especialmente as organizações públicas precisam ser mestras em processos, ou seja, ser especialistas em uma área; para tanto precisam contar com atores especializados para desenhar políticas, implementar, acompanhar os resultados destas políticas, mediar interesses e aconselhar os líderes políticos para fazer escolhas mais acertadas (ANNE, 2015; FUKUYAMA, 2013; MANN, 1984; PETERS, 2015; SOUZA, 2017; WU et al., 2015). A eficiência da gestão municipal explica 17% do todo, sendo o vocábulo *gestão* o que apresenta maior X², 100,38.

Entretanto, o que se tem observado é uma incapacidade das organizações públicas de interagir, mapear, aconselhar, penetrar na sociedade e implementar as decisões políticas. De acordo com o trabalho

analisado de Santos (2017), pessoas têm assumido postos sem ter conhecimento do funcionamento das políticas públicas, da necessidade de planejamento estratégico para os seus governos, fato que tem impactado negativamente na entrega de serviços de toda ordem, com falta de atendimento básico à saúde, saneamento básico, escolas superlotadas, precariedade no trabalho dos servidores, falta de pagamento, entre outros. Além do mais, o trabalho analisado de Santos (2017) afirma que o sistema de governo tem alimentado a pobreza da população, principalmente na periférica.

De modo geral, estes problemas vão de encontro ao que prega Santos (1993): o nada fazer também é uma forma de governo que consome os recursos públicos de modo a deixar a sociedade mais pobre. Entretanto, este nada fazer, especialmente no caso de Alenquer, parece estar mais alinhado à falta de habilidades técnicas entre os funcionários e autoridades governamentais responsáveis por liderar administrativamente e politicamente os problemas públicos locais. Na visão Migdal (1988) e Peters (2015), a falta destes atores capacitados fazem com que a estrutura política seja confusa ou mesmo que atores da sociedade mais capacitados passem a dominar e orientar as ações governamentais em prol de interesses particulares. Por consequência, institui-se uma estrutura que consegue tributar, fiscalizar, controlar e administrar as ações públicas.

Neste sentido, Souza et al. (2008) advertem que a ausência de uma postura mais ativa por parte do Estado impede a adoção de uma série de medidas que gerariam ganhos, tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. Do mesmo modo, Moghadam et al. (2009), Fu et al. (2013), Guerrero et al. (2013) e Sharholy et al. (2008) mostraram que a falta de uma postura mais ativa está ligada ao sistema de governo, de participação e, sobretudo, pela falta de competências dos gestores. Decerto que até o presente ponto as fragilidades na eficiência da gestão municipal impactam negativamente na eficiência dos serviços públicos, tais como na saúde, na educação, no lazer, no saneamento básico, nas condições infraestruturais da cidade, entre outros serviços que acabam por criar uma visão de retrocesso, má gestão e ineficiência pública.

O reflexo da ineficiência no produzir os serviços públicos se faz na saúde, mas também na educação, uma vez que, por meio do processo educativo, busca-se a formação de cidadãos conscientes aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental (TEIXEIRA et al., 2016). Como o processo educativo reflete o esforço para mudança de cultura na sociedade, as classes 1 e 5 refletem o papel da educação ambiental e das escolas no ato de mudar a cultura de uma sociedade. Descrevem o papel dos projetos e programas governamentais nas diferentes esferas de governo no ato de promover a educação ambiental no município. O agrupamento das duas classes foi denominado "*esforço de conscientização ambiental*" e explica 32% do problema em estudo. Na classe 1 os vocábulos educação ambiental e consciência apresentam maior X^2 , 130,28 e 101,61, respectivamente, ao passo que na classe 5 o vocábulo em destaque é escola, com X^2 de 272,50. Então, quando há falhas na gestão, os programas e projetos não conseguem ser implementados de forma objetiva e eficiente, o que gera fontes explicativas para a retroalimentação negativa que provoca vulnerabilidade social e ambiental.

De acordo com as pesquisas de Chaves et al. (2016), Rosário (2016), Santos (2017) e Teixeira et al. (2016), a construção de escolas inadequadas fora do parâmetro de infraestrutura recomendada pelo

Ministério da Educação, a falta de incentivos aos profissionais, o atraso no pagamento dos servidores, entre outros fatos, fazem com que programas e projetos de educação ambiental sejam implementados de forma restritiva. Garcia et al. (2019) mostram que a falta de capacidades leva a Secretaria de Meio Ambiente a não consolidar, na prática, uma política de educação ambiental, devido à fragilidade na estrutura da organização pública e do governo, o que abre espaço à atuação de atores autointeressados.

Neste sentido, há um conjunto de fatores que faz a retroalimentação negativa do problema do lixo no município de Alenquer. A retroalimentação está atrelada às condições da estrutura urbana e social e tem sido amplificada pelos problemas de ineficiência da gestão municipal. O reflexo da ineficiência gera inação pública em relação à produção de projetos e programas para mitigar os problemas ambientais e sociais causados pelo lixo no município. Esta visão se torna mais clara quando se observa a plotagem dos vocábulos no plano cartesiano pela AFC.

Ao plotar os vocábulos no plano cartesiano, a AFC mostra uma aproximação das classes 3 e 4, destacadas nas cores verde e azul-claro, reforçando a proximidade dos problemas do lixo e os problemas na estrutura urbana e social do município. Do mesmo modo, a aproximação reforça a proximidade entre a gestão pública e a realidade da cidade, classe 6, na cor rosa, e classe 2, na cor cinza; além disso, a aproximação entre os vocábulos que descrevem os projetos e programas da educação ambiental e o papel da escola, classe 1, na cor vermelha, e classe 5, na cor azul-escuro. Entretanto, observa-se certo distanciamento dos principais vocábulos das classes 3 e 4 em relação aos das demais classes, deixando claro que há um gap explicativo entre os trabalhos, representado pelo círculo em torno da origem (Figura 4).

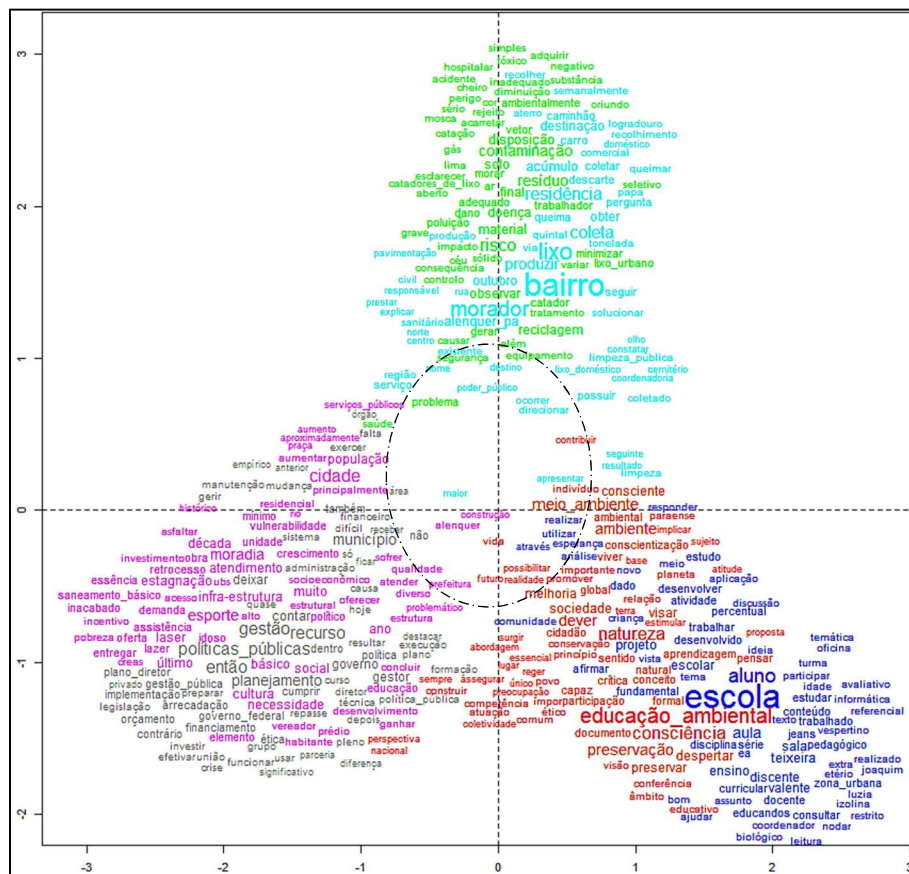


Figura 4: Desconexão entre as classes explicativas dos problemas na gestão do lixo em Alenquer.

Ao analisar mais a fundo os constructos que serviram de variáveis para o modelo explicativo, observa-se a aproximação dos constructos que denotam riscos ambientais e sociais e a estrutura urbana e dos serviços públicos em Alenquer, classes 3 e 4. Assim, vocábulos como *gerenciamento do lixo, degradação, lixão, ruas e limpeza urbana* estão próximos da estrutura organizacional das organizações públicas responsáveis pela gestão do lixo no município, bem como de outras organizações responsáveis pelo saneamento básico, saúde, infraestrutura, entre outros serviços públicos. Segundo os trabalhos de (CHAVES et al., 2016; GARCIA et al., 2019; SANTOS, 2017), a eminente ineficiência dos gestores públicos revela uma carência de planejamento de ações voltadas para minimizar os problemas estruturais da cidade, de modo a criar um sentimento de estagnação, de má gestão, de descaso, de falta de transparência.

A fragilidade das capacidades dos gestores e demais técnicos é reforçada por certo distanciamento dos principais constructos das classes 3 e 4 em relação aos demais constructos das demais classes, com exceção dos constructos planejamento, competências, conscientização e limpeza pública, constructos que fazem a ligação entre os trabalhos analisados, representados pelo círculo em torno da origem. Portanto, a falta de capacidades e habilidades dos gestores e técnicos, neste contexto em análise, está ampliando as condições de vulnerabilidade ambiental e social em relação aos problemas causados pelo lixo medidas para mitigar os problemas do lixo amplifica as vulnerabilidades ambientais e sociais no município de Alenquer.

A falta de capacidade ou de recursos e habilidades técnico-administrativas entre os funcionários e autoridades governamentais não impacta apenas o problema do lixo, mas cria problemas cíclicos para todo o sistema político. À vista disso o sistema político é confuso; a formulação de políticas tende a depender a não apresentar soluções inovadoras, mas mudanças incrementais (ABRUCIO et al., 2018; ANNE, 2015; EVANS, 1995; PETERS, 2015; SOUZA, 2017). O reflexo dá-se na infraestrutura e nas condições sociais da cidade. Então, a falta de zelo e presteza para com os recursos públicos, usados indevidamente de maneira aleatória (SANTOS, 2017), nada mais é do que a falta de capacidade da gestão pública para produzir um sistema político eficiente, capaz de criar meios para gerar recursos, tornando-o dependente dos fundos de participação municipal. Deste modo, o foco da problemática se concentra na capacidade dos gestores públicos e, sobretudo, na dos grupos políticos à frente da gestão municipal.

Como demonstrado no trabalho analisado de Santos (2017), na cidade de Alenquer os gestores não são qualificados para os postos que ocupam, e há uma perpetuação de grupos políticos que decidem quais políticas são convenientes aos seus interesses. Isso acontece pela concentração do poder dos governantes e pela falta de organização social e de grupos politicamente fortes para fazer frente à elite política autointeressada; como resultado desta falta surge um Estado ineficiente (EVANS et al., 1999; FUKUYAMA, 2013; MANN, 1984; MIGDAL, 1988; PETERS, 2015; SOUZA, 2017). Em sociedades onde persistem estes sistemas políticos, os empreendedores se sentem desestimulados a investir, do mesmo modo que o Estado deixa de investir em bens públicos, ou ocorre subinvestimento devido aos interesses das elites políticas (EVANS, 1995), havendo, portanto, persistência de políticas redistributivas.

Estes fatos representam características de sociedades nas quais as instituições são frágeis, onde há

pouca capacidade de regulação e responsabilização dos envolvidos nos subsistemas de governo (EVANS, 1995; EVANS et al., 1985; PETERS, 2015; PIRES et al., 2016). Nestas sociedades há desequilíbrio entre os políticos eleitos e os grupos politicamente fortes da sociedade, com predomínio de poucos investimentos em bens públicos, e não se adotam políticas que redistribuam recursos para os pobres (EVANS, 1995). Portanto, o que se observa em Alenquer é a perda de foco de implementação das políticas públicas pelos governantes da cidade de Alenquer, o que tem causado desperdício de recursos públicos, evidenciando a falta de vontade política e o descaso com os problemas locais.

A falta de vontade política é um reflexo da ação dos grupos políticos que lutam pelo poder, o que para Santos (2017) estas disputas em Alenquer se dá entre o executivo e legislativo e têm tirado o foco do poder executivo na produção de serviços. Dessa forma as ações não são implementadas, ficando a cargo de outras gestões; entretanto, estas têm outras prioridades, fazendo ser ignorado o que foi planejado. De imediato a continuidade das políticas não tem sido efetuada pelas gestões, fato que, para os trabalhos analisados de Santos (2017) e Silva et al. (2017), cria um atropelamento em todo o seu curso, pelas circunstâncias políticas no município e pela falta de planejamento — portanto, a inação política se reflete na precariedade dos serviços ofertados à população.

Assim, este conjunto de gargalos compromete a efetividade da produção e implementação de políticas públicas na cidade. Os problemas crescem em diferentes frentes e o recolhimento do lixo é apenas mais um dos serviços públicos deficitários, sobretudo nos bairros periféricos (CHAVES et al., 2016; SILVA et al., 2017; SOUSA et al., 2017). Assim, no geral, os elementos descritos evidenciam que os problemas na gestão pública da cidade de Alenquer limitam a identificação dos problemas que assolam um Estado e a produção de medidas paliativas, como projetos de coleta seletiva, de reciclagem e de educação ambiental. Estas ações ajudam a mitigar questões culturais, visto que, segundo o trabalho analisado de (ROSÁRIO, 2016), a população é carente de informação em relação à problemática do lixo e seu impacto no meio ambiente. Portanto, a inação política no município de Alenquer inibe a construção de uma sociedade capaz de ser o ator do próprio desenvolvimento, o que não se pode alcançar pela presença de grupos que dominam a agenda política.

No município de Alenquer, os interesses desses grupos são postos acima dos interesses sociais, fato que torna o plano plurianual do município um documento inútil que deixa somente no papel o planejamento das políticas públicas (CHAVES et al., 2016; SANTOS, 2017), refletindo mais o jogo de interesse e busca pelo poder do que uma organização político-administrativa eficiente e eficaz (EVANS, 1995; MANN, 1984; MIGDAL, 1988). Desta forma, os gargalos enfrentados pela sociedade alenquerense são reflexos da ineficiência política em diferentes frentes, não somente na gestão dos resíduos sólidos; são reflexos da falta de infraestrutura, da precariedade dos serviços e das políticas que repercutem no desenvolvimento social e ambiental da cidade.

Neste sentido, observa-se que há uma relação de retroalimentação negativa, entre lixo e a gestão pública, que impacta todo o sistema. Esta retroalimentação é expressa pela maior conexão medida pelo X^2 entre os vocábulos lixo e bairros, com X^2 de 5841,78, lixo e coleta, com X^2 de 7742,54, lixo e não, com X^2 de

3604,61, não e município, com χ^2 de 1841,14, e município e políticas públicas, com χ^2 de 4008,63 (Figura 5).

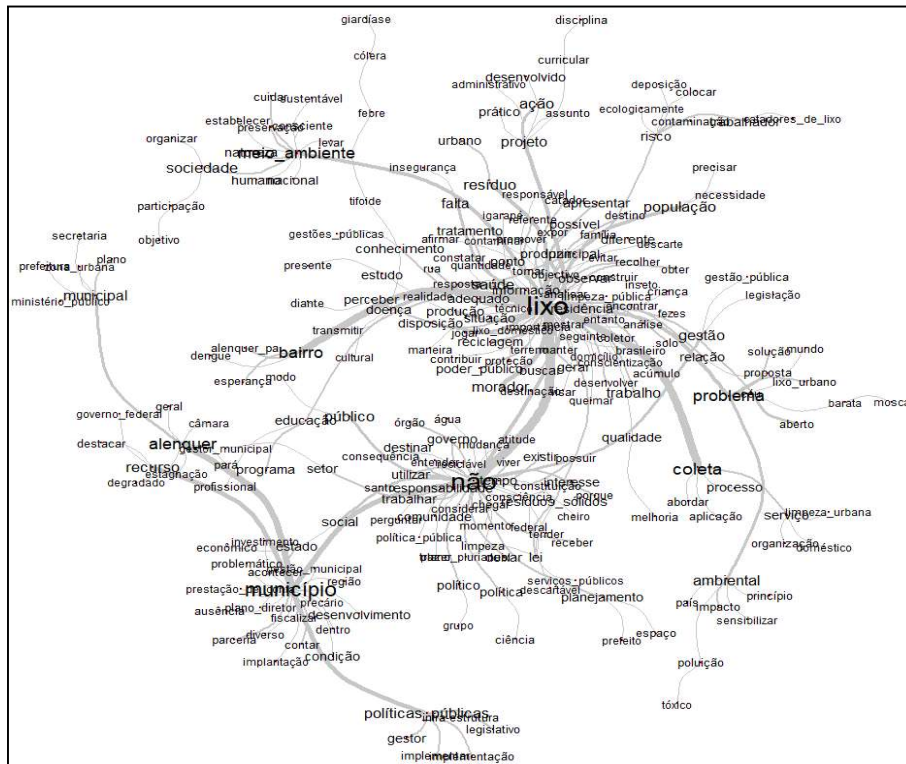


Figura 5: Estrutura de conexidade da retroalimentação negativa na gestão do lixo em Alenquer.

A causa direta desses problemas são as fragilidades nas capacidades dos atores governamentais e as disputas entre os grupos políticos. Esses grupos dominam a agenda política, orientados, unicamente, em alcançar o poder, e acabam por ampliar os níveis de insegurança humana na cidade. Assim, as inter-relações pessoais ganham destaque nos estudos sobre as condições políticas, econômicas, sociais e de saúde em Alenquer. Neste sentido, as redes — mas, sobretudo, o papel de determinados atores nelas — desempenham função ímpar no pensar e implementar as políticas públicas locais. Logo, as mudanças nesse sistema político tendem a ser lentas, pois há indícios de não haver vontade política das elites locais.

CONCLUSÕES

Na busca de explorar, descrever e discutir os desafios da gestão dos resíduos sólidos e do lixo na cidade de Alenquer (PA) para entender a relação entre contexto, capacidades e os problemas na gestão dos resíduos sólidos e do lixo no contexto amazônico este artigo mostrou que o contexto local reúne um conjunto de elementos que impactam na gestão. Além do mais, a falta de capacidades ou a falta de habilidades técnicas entre os funcionários e autoridades governamentais favorece a dominação do governo por atores poderosos e organizados. Conseqüentemente o governo passa a legitimar interesses que não coadunam com objetivos coletivos.

A falta de capacidades e a presença de grupos de interesses é apenas mais um dos problemas que impactam na gestão dos resíduos sólidos e lixos no município de Alenquer. Outros elementos como o autointeresse, a falta de organização social, a falta de planejamento e a disputa entre o executivo e legislativo inibem a produção e implementação de políticas públicas capazes de mitigar os diversos problemas

enfrentados pela população. Portanto, estes fatores criam um ambiente de precariedade dos serviços públicos, acompanhado de falta de interesse dos gestores públicos — elementos típicos de sociedades cujas instituições são frágeis e onde há pouca capacidade de regulação e responsabilização dos governantes.

Então, no contexto estudado, constatam-se poucos investimentos em bens públicos e não se adotam políticas que redistribuam recursos para os pobres. O resultado é a precariedade da infraestrutura das ruas, da saúde, da educação, do esporte, do lazer, da cultura, bem como dos serviços de coleta de lixo. Especialmente no caso do lixo, a falta de capacidade dos atores governamentais cria um processo de retroalimentação negativa que intensifica os problemas de saúde existentes. Logo, a causa imediata desses problemas transcende a falta de capacidades, pois a busca pelo poder limita a vontade e o interesse dos grupos políticos em resolver os problemas coletivos.

Essas descobertas revelaram um novo olhar para os problemas causados pelo lixo urbano, mostrando que o sucesso no pensar e implementar políticas públicas depende do contexto. E neste contexto há um conjunto de fatores que podem maximizar os resultados das políticas ou mesmo criar entraves. Assim, o sucesso no pensar as políticas e implementá-las depende do contexto, e neste contexto podem existir desequilíbrios de capacidades dos atores governamentais e dos não governamentais, o que gera desvios na produção dos bens públicos. Desta forma, por ser um trabalho gerado a partir do estoque de conhecimento e saberes produzidos na região, demandam-se novas pesquisas para ampliar o conhecimento acerca das capacidades das organizações públicas e seu impacto no produzir bens e serviços públicos.

Além do mais, demanda novas pesquisas comparativas com outros municípios circunvizinhos para saber se seguem um padrão, pois a diversidade de contextos, especialmente na região amazônica, reforça a necessidade de entender a capacidade dos atores governamentais na condução da produção e implementação de políticas públicas neste contexto. Portanto, constata-se que o contexto e as capacidades impactam os serviços básicos a ponto de torna-lo ineficiente. No município de Alenquer as mudanças no sistema político tendem a ser lentas, pois há indícios de que, além da falta de capacidade, não há vontade política das elites locais.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L.; LOUREIRO, M. R.. Burocracia e ordem democrática: desafios contemporâneos e experiência brasileira. In: PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E.. **Burocracia e Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2018. p.23-57.

ACEMOGLU, D.. Politics and economics in weak and strong states. **Journal of Monetary Economics**, v.52, n.7, p.1199-1226, 2005.

ANGEL, H.. Measuring policy analytical capacity for the environment: A case for engaging new actors. **Policy and Society**, v.34, n.3-4, p.197-208, 2015.

ANNE, T.. The dilemmas of organisational capacity. **Policy and Society**, v.34, n.3-4, p.209-217, 2015.

BARBOSA, KEVAN G. N.; BARBOSA, A. C. N.. Impacto do lixo na saúde e a problemática da destinação final e coleta

seletiva dos resíduos sólidos. **Polêmica**, v.13, n.3, p.1372-1383, 2014.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa: Persona, 1977.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Arco Norte: um Desafio Logístico**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

CAMARGO, B. V.. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P.. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005. p.511-39.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v.21, n.2, p.513-518, 2013.

CAMPOS, C. J. G.. Método de análise de conteúdo:

- ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.57, n.5, p.611-614, 2004.
- CHAVES, E. D. S.; OLIVEIRA, E. N.. **A produção e coleta do lixo urbano no bairro aningal em Alenquer-PA**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Alenquer, 2016.
- CHUNG, S. S.; LO, C. W. H.. Local waste management constraints and waste administrators in China. **Waste Management**, v.28, n.2, p.272-281, 2008.
- COSTA, J. O.; ARAÚJO, E. P. S.; SANTOS, M. A. O.; ALMEIDA, L. C. P.. Estrutura organizacional e de coordenação pública na Amazônia: o caso de uma secretaria de saúde. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.1, p.256-264, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.001.0021>
- DEUS, R. M.; BATTISTELLE, R. A. G.; SILVA, G. H. R.. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.20, n.4, p.685-698, 2015.
- DIMAGGIO, P.; POWELL, W.. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. **American Sociological Review**, v.48, n.2, p.147-160, 1983.
- EVANS, P. B.; RUESCHEMEYER, D.; SKOCPOL, T.. **Bringing the state back in**. Trumpington Street: Cambridge University Press, 1985.
- EVANS, P.. **Embedded autonomy**: states and industrial transformation. New Jersey: Princeton University Press, 1995.
- EVANS, P.; RAUCH, J. E.. Bureaucracy and Growth: A Cross-National Analysis of the Effects of "Weberian" State Structures on Economic Growth. **American Sociological Review**, v.64, n.5, p.748, 1999.
- FALLERY, B.; RODHAIN, F.. Quatre approches pour l'analyse de données textuelles. In: CONFÉRENCE AIMS, 15. **Annales**. 2007. p.3-17.
- FU, H.-Z.; WANG, M.-H.; HO, Y.-S.. Mapping of drinking water research: A bibliometric analysis of research output during 1992-2011. **Science of The Total Environment**, v.443, p.757-765, 2013.
- FUKUYAMA, F.. What Is Governance?. **Governance**, v.26, n.3, p.347-368, 2013.
- FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Resíduos Sólidos e a Saúde da Comunidade**: Informações Técnicas sobre a Interrelação Saúde, Meio Ambiente e Resíduos Sólidos Estudos e Pesquisas Fundação Nacional de Saúde. Brasília: FUNASA, 2013.
- GAO, D.; SQUAZZONI, F.; DENG, X.. The Intertwining Impact of Intraorganizational and Routine Networks on Routine Replication Dynamics: An Agent-Based Model. **Complexity**, v.2018, p.1-23, 2018.
- GARCIA, M. C. L.; COSTA, M. A.; COLARES, J. A.; SOUSA, H.; SANTOS, M.. Organizational disconnection and its impacts on the effectiveness of public cleaning in the municipality of Alenquer-PA. **Journal of Engineering and Technology for Industrial Applications (ITEGAM-JETIA)**, v.5, n.18, 2019.
- GUERRERO, L. A.; MAAS, G.; HOGLAND, W.. Solid waste management challenges for cities in developing countries. **Waste Management**, v.33, n.1, p.220-232, 2013.
- HOWLETT, M.; RAMESH, M.. Achilles' heels of governance: Critical capacity deficits and their role in governance failures. **Regulation and Governance**, v.10, n.4, p.301-313, 2016.
- KING, G.; MURRAY, C. J.. Rethinking human security. **Political Science Quarterly**, v.116, n.4, p.585-610, 2001.
- KITCHENHAM, B.; PRETORIUS, R.; BUDGEN, D.; BRERETON, P. O.; TURNER, M.; NIAZI, M.; LINKMAN, S.. Systematic literature reviews in software engineering: A tertiary study. **Information and Software Technology**, v.52, n.8, p.792-805, 2010. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.infsof.2010.03.006>
- MANN, M.. The autonomous power of the state: its origins, mechanisms and results. **European Journal of Sociology**, v.25, n.02, p.185, 1984.
- MARCHAND, P.; RATINAUD, P.. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In: ACTES DES 11EME JOURNÉES INTERNATIONALES D'ANALYSE STATISTIQUE DES DONNÉES TEXTUELLES. **Annales**. Liège: JADT, 2012.
- MARGARIT, E.. O processo de ocupação do espaço ao longo da br-163: uma leitura a partir do planejamento regional estratégico da Amazônia durante o governo militar. **Geografia em Questão**, v.6, n.1, 2013.
- MATHEUS, M.; FREITAS, J. A.; ROSSIN, C.; OKAWARA, J. M.; SILVA, L. M.. **Índice de sustentabilidade da limpeza urbana**. 4 ed. São Paulo: SELUR, 2019.
- MIGDAL, J. S.. **Strong societies and weak states**: state-society relations and state capabilities in the Third World. New Jersey: Princeton University Press, 1988.
- MOGHADAM, M. R. A.; MOKHTARANI, N.; MOKHTARANI, B.. Municipal solid waste management in Rasht City, Iran. **Waste Management**, v.29, n.1, p.485-489, 2009.
- MORAES, R.. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v.22, p.7-32, 1999.
- MOYSON, S.; SCHOLTEN, P.; WEIBLE, C. M.. Policy learning and policy change: theorizing their relations from different perspectives. **Policy and Society**, v.36, n.2, p.161-177, 2017.
- NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M.. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.6, n.3, p.1-17, 2006.
- OLIVEIRA, A. U.. A Amazônia e a nova geografia da produção da soja. **Terra Livre**, v.1, n.26, p.13-43, 2015.
- PALOTTI, P.; CAVALCANTE, P.. Articuladores políticos e dirigentes da burocracia: ministros de estado no Brasil e em perspectiva comparada. In: **Burocracia e políticas públicas no Brasil**: interseções analíticas 2018., p.161-184.
- PARIS, R.. Human security: Paradigm shift or hot air?. **International security**, v.26, n.2, p.87-102, 2001.
- PETERS, B. G.. Policy capacity in public administration. **Policy**

and Society, v.34, n.3-4, p.219-228, 2015.

PIRES, R. R. C.; GOMIDE, A. Á.. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. **Revista de Sociologia e Política**, v.24, n.58, p.121-143, 2016.

RAMOS, C.; MILANESI, A.. The neo-Weberian state and the neodevelopmentalist strategies in Latin America: the case of Uruguay. **International Review of Administrative Sciences**, v.86, n.2, p.261-277, 2020.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P.. Application de la méthode ALCESTE aux « gros » corpus et stabilité des « mondes lexicaux » : analyse du « CableGate » avec IRAMUTEQ. In: ACTES DES 11EME JOURNÉES INTERNATIONALES D'ANALYSE STATISTIQUE DES DONNÉES TEXTUELLES. **Annales**. 2012. p.835-844.

REINERT, M.. ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, p.24-25, 1990.

REIS, P. T. B.; MATTOS, U. A. O.; SILVA, E. R.. Gestão municipal de resíduos sólidos urbanos à luz da Política Nacional de Resíduos: estudo de caso no município de Japeri, RJ, Brasil. **Sistemas & Gestão**, v.13, n.3, p.321-333, 2018.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B.. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na(re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.305-322, 2005.

ROSÁRIO, E. M. F.. **Abordagem da educação ambiental: lixo e reciclagem nas escolas no município de Alenquer-PA**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Alenquer, 2016.

SANO, H.; MONTENEGRO FILHO, M. J. F.. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenvolvimento em Questão**, v.11, n.22, p.35, 2013.

SANTOS, G. F. R.. **A ausência de políticas públicas no município de Alenquer: como romper o paradigma da estagnação que impede o crescimento socioeconômico nos últimos 8 anos**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Alenquer, 2017.

SANTOS, W. G.. Primeiro, terceiro e outros mundos possíveis e como se tornar mais pobres e predar o planeta. In: SANTOS, W. G.. **Razões da desordem**. São Paulo: Rocco, 1993.

SHARHOLY, M.; AHMAD, K.; MAHMOOD, G.; TRIVEDI, R. C.. Municipal solid waste management in Indian cities: a review. **Waste Management**, v.28, n.2, p.459-467, 2008. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.wasman.2007.02.008>

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T.. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.

Qualit@s Revista Eletrônica, v.17, n.1, 2015.

SILVA, A. P.; GARCIA, J. S.. **O tratamento do lixo na escola municipal de educação infantil e ensino fundamental Izolina d'Assunção Lopes Valente, município de Alenquer-PA**. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2017.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S.. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.6, p.2115-2122, 2009.

SOUSA, E. S.; AQUINO, F. S.. **O risco de contaminação no trabalho em lixões no município de Alenquer-PA**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Alenquer, 2017.

SOUSA, H. A.; SANTOS, M. A.; ALMEIDA, L. C. P.. Governo municipal, lixo e saúde no contexto Amazônico: Até que ponto as capacidades afetam a gestão dos serviços básicos?. **Research, Society and Development**, v.10, n.5, p.e54210515221, 2021.

SOUZA, C.. Modernização do Estado e construção de capacidade burocrática para a implementação de políticas federalizadas. **Revista de Administração Pública**, v.51, n.1, p.27-45, 2017.

SOUZA, C.. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v.8, n.16, p.20-45, 2006.

SOUZA, M. V.; BOEIRA, S. L.; SILVA, W. V. K. M.; JUNKES, R. V.. **Políticas Públicas de Gerenciamento do Lixo Urbano no Brasil**. 2008.

SUJAUDDIN, M.; HUDA, S. M. S.; HOQUE, A. T. M. R.. Household solid waste characteristics and management in Chittagong, Bangladesh. **Waste Management**, v.28, n.9, p.1688-1695, 2008.

TEIXEIRA, F. H.; RODRIGUES, M. J.; HAGER, A. X.. **Avaliação da educação ambiental nas escolas municipais da zona urbana do município de Alenquer**. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2016.

WILKINSON, R.; MARMOT, M.. Social Determinants of Health: the Solid Facts. **World Health Organization**, v.2, n.2, p.1-33, 2003.

WU, X.; RAMESH, M.; HOWLETT, M.. Policy capacity: A conceptual framework for understanding policy competences and capabilities. **Policy and Society**, v.34, n.3-4, p.165-171, 2015.

YANG, L.; CHEN, Z.; LIU, T.; GONG, Z.; YU, Y.; WANG, J.. Global trends of solid waste research from 1997 to 2011 by using bibliometric analysis. **Scientometrics**, v.96, n.1, p.133-146, 2013.

ZEN, I. S.; NOOR, Z. Z.; YUSUF, R. O.. The profiles of household solid waste recyclers and non-recyclers in Kuala Lumpur, Malaysia. **Habitat International**, v.42, p.83-89, 2014.